

A PREPARAÇÃO DOS PAIS

PROF. E. MIRA Y LOPEZ

1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Desde as sistemáticas investigações de Carlota Bühler, realizadas há mais de um quarto de século, se conhece a enorme influência que as atividades dos pais têm sobre o desenvolvimento e a conduta dos filhos. É, sem dúvida, o lar uma microsociedade na qual todos e cada um de nós aprendemos os primeiros hábitos com os que, no porvir, enfrentaremos os demais semelhantes. Esta não é apenas uma afirmação lançada pelas escolas psicanalíticas, mas, sim, confirmada pelas investigações psicopedagógicas e psico-sociais mais diversas.

Infelizmente, a maioria de pais ignora que “seus filhos” não estão apenas destinados a viver com eles, mas a viver dentro da Comunidade Nacional em que se encontram inscritos e, por conseqüente, hão de prepará-los para essa tarefa, em vez de querer dominar sua vontade para que obedeçam a suas intenções pessoais.

Até que não se modifique esse conceito secular de que o filho é uma espécie de propriedade biológica particular de seus genitores — e isto há de realizar-se mediante uma coordenada, sistemática e oficial campanha de elucidção democrática — tôdas as iniciativas e esforços dos especialistas em educação e higiene mental infantil estão limitados em seu êxito e sòmente poderão alcançar a minoria de pais que menos precisa dêles.

Corresponde aos pais, sem dúvida, incutir uma filosofia de vida, um critério ou sistema provisional de opiniões e atitudes sociais com os quais seus filhos poderão chegar a ser membros dos diversos grupos sociais (escolar, congênial, de vizinhança etc.), em que progressivamente terão que se ver submersos. Mas, como ninguém dá o que não tem, é necessário que tais pais possuam prè-

(*) Relatório do V Congresso Latino-Americano de Saúde Mental. Caracas, janeiro de 1963.

viamente uma noção clara das opiniões, atitudes e hábitos que precisam incutir em seus filhos, conheçam as razões do porquê são esses e não outros e, por último, saibam de que maneira podem chegar a formá-los — em íntima colaboração com a Escola.

Tudo isso equivale a afirmar que se necessita de uma *preparação* para poder ser bons pais e que não basta a boa-vontade ou a leitura de algum manual de educação. Compreendendo-o assim, Carlota Bühler fundou em Viena — em 1925 — os primeiros Círculos de Pais, que logo se difundiram, com diversos nomes (Escolas, Agremiações, Institutos, Sociedades etc.) por vários países. Há 10 anos a maioria desses Centros se incorporaram à Organização Internacional das Associações Familiares, cujo terceiro Congresso discutiu em Paris — em 1960, com grande amplitude e justiça — os diversos aspectos do tema deste relatório.

Como não podia deixar de ser, dado o extraordinário individualismo imperante na América Latina — inversamente cultivado pelos altos dirigentes políticos sob a atraente denominação de um “liberalismo democrático” — são muito escassas em nosso hemisfério sul-americano as chamadas “Escolas para Pais” e toda a tarefa de preparação para a responsável missão educativa e formativa familiar é confiada a opúsculos, crtazes, conferências irradiadas ou livros de difícil leitura. Uma única exceção deve ser feita, nesse aspecto, a favor da revista argentina “Nuestros Hijos”, na qual os melhores especialistas desse país (Knobel, Escardó, Recca, Giberti etc.) vêm há anos realizando excelente obra informativa e pedagógica. Fruto dela foi o espetacular êxito conseguido em 1962 com o lançamento dos 3 volumes da obra de Eva Giberti: “Escuela para Padres” da qual se venderam 10.000 exemplares em menos de 8 meses. Mas, mesmo assim, é óbvio que a maioria de pais argentinos continua mantendo teimosamente seus tradicionais e individuais pontos de vista acêrca da educação dos filhos, baseada, todavia — para eles — na perniciosa fórmula da “Carrot and Stick Policy” (sintetizada no beijo, quando os pais estão contentes e, na sova, quando se zangam).

Corresponde a nós, psiquiatras, que vemos as nefastas conseqüências de tal falta de preparação parental, arbitrar os meios para evitá-la e, aí, tropeçamos já com a primeira e quase insuperável dificuldade — as gerações que atualmente se encontram na fase infantil *devem ser preparadas para viver num Mundo que não sabemos que escala de Valores vai adotar e conseqüentemente o que vai exigir e o que vai dar a cada um de seus habitantes!*

A atual divisão abismática da Humanidade, inclusive se persistisse nos próximos decênios, está levando a uma rápida transformação de conceitos e costumes que, até pouco tempo, se consideravam já definitivamente incorporados ao patrimônio social. O que era "normal" nos tempos de nossos pais passou a ser excepcional em nossos tempos e talvez nem sequer exista no de nossos filhos. Ao contrário, aquilo que mal podíamos suspeitar com um esforço de imaginação em nossa infância já é hoje conhecido por qualquer criatura normal que se encontre nã sua segunda infância. Isto significa que a *base ideológica e o critério de aspirações* que tem que fundamentar a Filosofia da Educação Social se encontram atualmente em plena transformação, *inclusive dentro de cada área geopolítica nacional.*

Nós, psiquiatras, devemos constituirmo-nos em árbitros e decidir — sòzinhos ou em comunhão com os demais profissionais da Saúde Mental (Educadores, Sociólogos, Moralistas, Políticos, Sacerdotes etc.) — quais os ideais, as aspirações e os métodos educativos necessários aos pais para que êstes, por sua vez, utilizem-nos com seus filhos? Tal tem sido o intento realizado diversas vêzes pelas Comissões nomeadas pela UNESCO, mas a verdade é que sòmente se chegou à formulação de alguns princípios muito abstratos e gerais, que bem pouco significam na vida prática. Ninguém duvida de que é preciso "desenvolver o respeito à personalidade humana, o amor ao trabalho, o espírito de iniciativa, a solidariedade social, o sentimento de Honra" etc. Entretanto, tudo isso é tão ineficiente na dura realidade atual como a sublime máxima cristã "Ama ao próximo como a ti mesmo". Há centenas de católicos que a *proclamam*, mas quase que podemos contar nos dedos os que a *cumprem* em cada ambiente social. Isto não representa uma crítica, mas apenas uma informação. Todos sabemos que "del dicho al hecho va mucho trecho" e até que não consigamos um procedimento para reduzir ou suprimir êsse "trecho", continuará o divórcio entre o brilhantismo das contribuições orais, mais ou menos científicas, e a triste realidade social atual.

Que fazer então em tal situação? Teremos que cruzar os braços e deixar que os sucessos sigam sua marcha até que, não se sabe como, surjam melhores condições que permitam ao Homem superar sua profunda e enorme crise atual? Tal atitude niilista não pode ser adotada e, assim sendo, mesmo conscientes da sua dubitável eficácia, dedicarmo-nos a propor a êste Docto Congresso algumas das medidas que poderiam ser tomadas para conseguir que os pais se preparem melhor e cumpram sua missão de tais, assegurando a seus filhos não sòmente as condições materiais de existência, mas também o clima de Paz, de Fé e de Amor necessário ao bom desenvolvimento intelectual, afetivo e moral.

2. ALGUNS OBJETIVOS CONCRETOS

Qualquer que seja o regime político-social imperante e independentemente das peculiares circunstâncias locais e temporais que limitem a vida de um grupo humano, existem alguns objetivos cujo lôgro favorece não somente a saúde mental de seus integrantes como a normalidade de suas inter-relações pessoais. Tais objetivos devem ser o mais possível difundidos entre os pais para que êstes procurem alcançá-los e aplicá-los na tarefa educativa de seus filhos. Há mais de 30 anos, quando ocupávamos a Presidência da Liga de Higiene Mental, na Espanha, formulamos um decálogo de normas que haviam de nortear a situação dos pais na obra de "educação preventiva" de seus filhos. Apesar do tempo transcorrido, achamos útil mencioná-lo:

- 1 — Ninguém nasce sabendo educar nem é suficiente a experiência pessoal para fazê-lo. Os pais e familiares hão de ser guiados e instruídos para realizar essa tarefa.
- 2 — Ninguém tem direito de educar ninguém "como lhe agrade".
- 3 — O único recurso eficaz para a educação infantil na vida do lar é a própria conduta exibida pelos adultos espontâneamente observada pelas crianças. Elas não se guiam por palavras e sim pelos atos.
- 4 — Se o ideal da educação física é a obtenção do vigor, da saúde e da energia, da agilidade e da eficiência na ações musculares, o ideal da educação mental consiste em desenvolver equilibradamente e ao máximo as potencialidades criadoras, o equilíbrio e a objetividade seriedade judicativa, o contrôle emocional, o altruísmo e a sociabilidade em cada menino ou menina.
- 5 — É missão cardinal de todos os pais a de guiar, proteger, informar e estimular seus filhos, porém essa missão nunca será cumprida mediante coações, mentiras ou adulações.
- 6 — Se tôdas as comparações são odiosas, mais o são as que se fazem entre membros da mesma família. Por isso, os pais nunca devem colocar uma criança como "modelo" para outra no lar ou na escola.
- 7 — Os pais nunca devem deixar sem resposta uma pergunta de seus filhos, porém tampouco devem "fabricar" uma resposta que não seja sincera ou equívoca. Se não se encontram preparados para responder deverão aconselharem-se e solicitarem a resposta daqueles que, por sua maior preparação técnica possam dá-la corretamente.

- 8 — Os pais jamais deverão brigar, falar mal um do outro ou apresentarem-se em condições indignas ante seus filhos. (A impressão de um momento pode apagar na criança o respeito de vários anos.)
- 9 — Sob nenhum pretexto devem autorizar castigos corporais nem ameaças ou frases degradantes para as crianças, porém estas também não devem conseguir as coisas pela teimosia, pela violência ou pela mentira.
- 10 — O melhor equilíbrio na saúde pessoal se consegue no adulto intercalando as horas de trabalho, diversão e repouso; na criança, entretanto, as primeiras devem estar em minoria com respeito às demais. Um bom horário e uma certa regularidade em seu cumprimento são indispensáveis para não agitar as crianças e não torná-las nervosas. Por outro lado, nunca deverão empregar-se prêmios nem castigos como recursos para motivar sua conduta. Esta deverá ser inspirada pelo desejo de aprovação do grupo enquanto não é capaz a criança de perceber os valores éticos.

3. PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO DOS ADOLESCENTES

É sabido que a adolescência apresenta, em forma aguda e às vezes violenta, problemas educativos que haviam sido dissimulados ou permaneciam latentes na infância. Por isso, são muitos os pais que afirmam não haver tido dificuldades na educação de seus filhos até que estes entraram nesta fase vital e se tornaram “desobedientes ou ingratos”. Conseqüentemente, multiplicaram-se nos últimos anos os cursos para Pais de Adolescentes e as obras que aspiram a resolver tais problemas. Destaquemos neste aspecto os conselhos da Dra. Brooks, por sua simplicidade e possibilidade de aplicação:

- a) Proporcionar aos adolescentes a maior variedade possível de ocupações que lhes sejam úteis e agradáveis. Todo adolescente tem o direito de poder ocupar-se em algo mais que nos estudos, devaneios, jogos ou vícios, mas para que esse direito não se transforme em dever e seja repudiado é preciso deixar-lhe a iniciativa na escolha.
- b) É preciso igualmente que os adolescentes se recreiem, se divirtam e brinquem, porém não nos mesmos moldes em que o fazem em sua infância. Para satisfazer essa necessidade não se lhes podem impor condições; apenas se lhes poderão formular opiniões ou advertências “a posteriori”.

- c) O adolescente precisa receber um trato compreensivo: em vez de os pais quererem ser compreendidos por êle, hão de esforçar-se para entendê-lo, partindo da base de que sua personalidade se está transformando e já não pode pensar, sentir nem atuar como até então o fazia. Uma atitude serena, paciente, porém firme, muito pode contribuir para livrar o adolescente de sua própria angústia.
- d) Todo adolescente tem problemas sexuais. Não é possível ignorá-los, porém tampouco cabe querer descobri-los mediante uma tática de espionagem ou de interrogatório ou pressão. Cabe aos pais ajudá-los a resolvê-los indiretamente, com tato e habilidade, sem enfrentá-los inoportunamente. Para isso devem aconselhar-se com especialistas ou, pelo menos, mediante a leitura de obras apropriadas.
- e) Um adolescente temeroso, angustiado, frustrado, indeciso ou, ao contrário, indignado, rebelado e ansioso é potencialmente um adolescente desajustado, que somente pode piorar com o tempo, a não ser que prontamente lhe seja restabelecida sua confiança em si e nos demais. Os pais têm que aprender a "ouvir" e a "escutar" mais que a falar, doutrinar ou fazer sermão a seus filhos adolescentes.

4. TRÊS NECESSIDADES FUNDAMENTAIS DOS ADOLESCENTES

Apesar de serem óbvias não foram suficientemente destacadas pelos mais citados autores e, por isso, cremos conveniente mencioná-las à parte: Todo adolescente precisa de um *espaço vital* particular, íntimo, no qual tenha a absoluta segurança de que ninguém pode penetrar sem seu consentimento. Isto significa que os pais, conforme suas possibilidades econômicas, lhe proporcionarão um quarto, uma habitação ou uma simples cama e mesa, porém lhe darão também a *chave* para que se sinta seguro *dentro* desses limites. Precisa também de um mínimo de recursos *econômicos*, dos quais possa dispor sem ter que dar conta a ninguém (o chamado "argent de poche"). Se os pais não lho podem proporcionar, deverão, pelo menos, facilitar que o ganhe honestamente. Finalmente, o adolescente tem necessidade também de um certo *tempo privado*, ou seja, de um intervalo temporal diário durante o qual ninguém lhe pergunte o que faz ou deixa de fazer. Somente assim se evitará que se preocupe com a mentira ou renuncie à satisfação de legítimos impulsos. A soma desses três fatores (*espaço, tempo e dinheiro*) assegurará ao adolescente a liberdade e lhe dará a responsabilidade de que precisa para realizar sua aprendizagem como membro social, não incompatibilizando-o para isto com o grupo

familiar a que pertence. Corresponde a psiquiatras, psicólogos, sociólogos, educadores, e, em geral, a todos os que se interessam pela saúde e pelo progresso mental da coletividade, difundir entre os diversos tipos de pais o Direito que assiste a todos os adolescentes de satisfazer essas necessidades, de modo que, longe de colocar obstáculos, seus pais e familiares os ajudem a superá-las.

5. UM PROBLEMA À PARTE: O "CONTRÔLE" DAS AMIZADES

Do mesmo modo como inicialmente são muitos os pais que, em vez de escolherem os brinquedos convenientes para seus filhos, *escolhem* aqueles que gostariam de ter, também são muitos os que, em vez de deixar que seus filhos escolham os companheiros com que desejam conviver, acreditam não somente estar autorizados, mas, também, obrigados a "controlar" tais amizades, chegando a impor ou proibir estas ou aquelas relações sociais.

Esta é uma das causas mais freqüentes de atrito afetivo e dela se deriva com freqüência a adoção de uma conduta ambivalente em milhares de crianças e jovens: se seguem o ponto de vista paterno, vêem-se obrigados a aceitar a companhia dos que lhes são antipáticos e, ao contrário, se se abandonam a seus impulsos afetivos e persistem em relações com elementos "proibidos", têm que fazê-lo com temor, com sentimento de culpa e expondo-se a enfrentar repressões ou medidas punitivas. Se os pais se lembrassem de que tudo o que é proibido suscita maior curiosidade e de que cada qual há de aprender com sua própria cabeça e não com as alheias, sem dúvida adotariam um atitude mais circumspecta nesse aspecto. Corresponde aos técnicos em Psicologia infanto-juvenil fazê-los entender...

6. O USO DOS MÉTODOS AUDIOVISUAIS NA PREPARAÇÃO DOS PAIS

O uso do Cinema Educativo, do Teatro Cultural e, sobretudo, da Televisão, a serviço da instrução e da modificação dos preconceitos, erros e falhas ou excessos dos pais em sua dupla missão, informativa e formativa, abriu novas e extraordinárias perspectivas que não podem deixar de ser aproveitadas pelos interessados em melhorar o bem-estar coletivo. Tanto nos Estados Unidos como na França, Inglaterra, Itália, Holanda, Brasil há programas sistematicamente organizados na Televisão e destinados a fazer com que os pais captem — com a força da dupla imagem audiovisual — os diferentes efeitos que se

observam-se ante qualquer problema de educação filial os genitores adotam uma atitude correta ou, ao contrário, se comportam de modo impulsivo. Seguindo um pouco a técnica de Presley, em sua célebre peça teatral "A Esquina Perigosa", na qual, a partir de uma situação determinada, a ação se bifurca e prossegue em duas alternativas, determinadas por duas possíveis respostas de um dos personagens. Na primeira dessas alternativas a resposta, inconveniente, conduz a um desenvolvimento trágico; na segunda, a resposta, oportuna, resolve facilmente a situação, sem perigo. Pois bem, assim também se procede na T. V. teatro cultural para pais: apresenta-se cênicamente a situação-problema e se representam suas conseqüências nas duas alternativas. Na primeira, os pais atuam corretamente e reajustam a paz do lar. Na segunda, inversamente, deixam-se levar por impulsos e preconceitos e, sem querer, transformam o problema em conflito.

Consideramos da máxima eficácia este recurso para a doutrinação e mudança das atitudes parentais equivocadas.

7. ALGUMAS SUGESTÕES CONSTRUTIVAS

A brevidade imposta a nosso relatório impede descer a detalhes e obrigá-nos, já, a terminá-lo, oferecendo algumas sugestões que vimos serem aceitas com êxito em diversos países e ocasiões. A primeira delas é a que visa a criar mais estreita e permanente colaboração entre Pais — Pediatras — Psiquiatras e Educadores. A constituição, em cada bairro, ou zona de vizinhança, de um Comitê Local de Bem-estar e Higiene Mental Infanto-juvenil, presidido, onde se possa fazê-lo, por um Juiz de Menores, é imperativa para coordenar e tornar eficientes os esforços em prol da saúde familiar. Esta sugestão foi aprovada no Congresso de Psiquiatria celebrado em Mar del Plata, em 1960, e já está em execução em vários centros urbanos desse país.

A segunda sugestão — ou melhor, sugerência — é a de constituir um *serviço telefônico permanente de consulta sobre os problemas urgentes relacionados com a conduta parental*. Tal serviço, atendido por especialistas de plantão, receberá qualquer tipo de pergunta relacionada a casos práticos e reais, para dar a devida resposta, em forma meramente informativa e consultiva, com a máxima rapidez possível. Pode ser de natureza oficial (dependendo então de órgão médico-pedagógico, de Higiene Social etc., nos âmbitos Federal, Estadual ou Provincial e Municipal) e pode ser também autártico. Cremos que os denominados *Consejos del Niño*, que têm por missão primordial a Proteção à Infância e dispõem de recursos econômicos e técnicos adequados, seriam os

mais aptos para iniciá-lo. Temos experiência das vantagens que tal serviço pode oferecer, quando é devidamente anunciado e apresentado ao público. A melhor sigla é a de SOF (Serviço de Orientação Familiar).

A terceira e última sugestão é a de criar um corpo de Assistentes Sociais Pedagógicas, constituído à base de Professôras jubiladas ou licenciadas, que, em caráter voluntário ou retribuído, conforme os casos, podem ser utilizadas para exercer *in situ*, ou seja, nos domicílios, o trabalho de observação, conselho e ajuda nos casos em que sejam solicitadas por pais em apuros. Há, efetivamente, uma legião de mulheres que dispõe de horas livres e podem ser aproveitadas nesta tarefa, desde que sejam previamente comprovados seus conhecimentos, sua personalidade e sua devoção neste aspecto de educação de adultos. O que é preciso é não começar com grandes pretensões e ser rigoroso na seleção das primeiras integrantes do grupo, para eliminar dêle as personalidades psicopáticas, frustradas, que, com mais agitação que eficiência, desejam sempre incluir-se em tão delicadas tarefas. Uma vez constituído o núcleo (como se fêz, por exemplo, no Estado da Bahia), é fácil estendê-lo, com evidentes benefícios, e articulá-lo com o resto de organizações assistenciais e sanitárias, pedagógicas e jurídicas, religiosas e familiares, para aumentar sua eficiência.

RESUMO

É difícil fixar um programa de Preparação de Pais na obra de Higiene Mental e de Pedagogia Familiar, visto que vivemos numa fase existencial em que a crise de valores e o declínio de uma organização político-econômico-social milenária tornam quase impossível prejudicar as próximas condições de vida e as necessidades do grupo familiar nas próximas décadas.

Isto, não obstante, é factível e torna-se imprescindível unir os esforços de todos os profissionais que se interessam pelo bem-estar social e pela melhoria da saúde mental coletiva, no sentido de aumentar a eficiente difusão de conceitos gerais acêrca das responsabilidades dos pais na obra formativa das novas gerações e, simultâneamente, de facilitar-lhes os recursos para superá-las.

Neste sentido, cabe usar os extraordinários recursos do Teatro Cultural, irradiado ou televisionado, em vez de insistir na organização de jornadas ou "semanas" de conferências, na publicação de cartazes ou folhetos ou na multiplicação de cursos meramente verbais. É necessário também fomentar as chamadas Escolas para Pais, a criação de Comitês locais pró-bem-estar infanto-juvenil, a criação permanente de serviços de consulta telefônica (SOF) e, finalmente, a iniciação do corpo de Assistentes Sociais Pedagógicas.

Obviamente, cada uma destas iniciativas terá que ser submetida às condições peculiares de cada país latino-americano e terá que ser contemplada apenas como ponto de partida, no qual cada passo terá que ser dado sem pausa e sem pressa, de modo flexível, superando as barreiras da inércia psíquica, a burocracia e os interesses proselitistas, de qualquer espécie. Do êxito ou do fracasso na obra de preservar o equilíbrio emocional e a formação ético-social das atuais gerações infantis depende, nem mais nem menos, a sobrevivência da Humanidade.